

Modiano protesta contra pressão

Rio — O presidente do Programa Nacional de Desestatização e do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Eduardo Modiano, classificou ontem de deselegante a pressão exercida pelos Estados Unidos sobre o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) para adiar a concessão de um empréstimo ao Brasil. O pronunciamento de Modiano foi feito ontem em seminário promovido pelo próprio BID em Nagoya (Japão), durante a 32^a assembléia anual da instituição.

Modiano disse aos participantes do seminário que a utilização de empresas estatais com objetivos políticos, que se sobrepõem a lógica econômica, não é uma característica apenas do Brasil do passado. Numa crítica aos Estados Unidos, ele afirmou que uma instituição multilateral como o BID foi usada para exercer pressão sobre um dos seus membros (o Brasil, no caso), em assunto não relacionado com os objetivos da instituição: a negociação brasileira com o comitê dos bancos credores do Brasil.

O empréstimo adiado pelo BID, que já o havia aprovado formalmente, é de US\$ 350 milhões (Cr\$ 86,45 bilhões) e se destina a projetos sociais do governo brasileiro. Como país membro do BID, os Estados Unidos pediram — e foram atendidos na reivindicação — a postergação da concessão do crédito, pois o Brasil não estava conseguindo firmar um acordo com o comitê de bancos credores a respeito do pagamento de US\$ 8 bilhões (Cr\$ 1,97 trilhão) de juros atrasados da dívida externa. (AE)